


■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Diálogos para o fortalecimento da Educação do Campo no Centro-Oeste

Dialogues for Strengthening Countryside Education in the Midwest

 *Maria Osanette Medeiros **
*Regina Coelly Fernandes Saraiva ***
*Eliete Ávila Wolf ****
*Alessandra Gomes de Castro *****
*Elisandra Carneiro de Freitas Cardoso ******

Resumo: Este relato registra a experiência coletiva da Educação do Campo a nível regional, que vem sendo construída por um conjunto de professores e professoras do ensino superior e básico, estudantes da graduação e pós-graduação, movimentos sociais e sindicais e muitos/as parceiros e parceiras da região Centro-Oeste. Registrar sobre a formação e atuação desse coletivo e seu compromisso com a Educação do Campo no Centro-Oeste é o objetivo deste texto. Apresentamos uma narrativa, reconstruindo desde os momentos iniciais que impulsionaram a formação do coletivo, ações realizadas e, por fim, um breve registro sobre os desafios enfrentados no contexto da pandemia da Covid-19 para manter a iniciativa viva e atuante na luta pela “Educação do Campo como direito e não esmola”. O relato tem acima de tudo a intenção de deixar uma contribuição para a inspiração de outros coletivos pela luta da educação pública para todos. Nossa mobilização é construída *para* e *com* os sujeitos do campo. Nossa luta é *por* eles e elas e *com* eles e elas.

Palavras-chave: Educação do campo. Coletivo. Regional. Centro-Oeste.

Abstract: This report registers the collective experience of Countryside Education at the regional level, which has been built by a group of professors of higher and basic education, undergraduate and graduate students, social and union movements and many partners. of the Midwest region. The purpose of this text is to record the formation and performance of this collective and its commitment to Countryside Education in the Midwest. We present a narrative, reconstructing from the initial moments that boosted the formation of the collective, actions taken and, finally, a brief record of the challenges faced in the context of the Covid-19 pandemic to keep the initiative alive and active in the fight for “Education of the Countryside as a right and not alms”. The report has, above all, the intention of making a contribution to the inspiration of other collectives for the struggle of public education for all. Our mobilization is built for and with the subjects of the field. Our fight is for them and them and with them and them.

Keywords: Countryside education. Collective. Regional. Midwest.

* *Maria Osanette Medeiros. Contato: osanette@terra.com.br*

** *Regina Coelly Fernandes Saraiva. Contato: rcoelly@unb.br*

*** *Eliete Ávila Wolf. Contato: elieteawol@gmail.com*

**** *Alessandra Gomes de Castro. Contato: alessandragcastro@ufg.br*

***** *Elisandra Carneiro de Freitas Cardoso. Contato: elisandra_carneiro@ufg.br*

Histórico

Durante o encontro que celebrou os 20 anos da Educação do Campo (EdoC) e os 20 anos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), realizado nos dias 12 a 15 de junho de 2018, em Brasília-DF, foi definido pelos diversos Grupos de Trabalho a realização de um Seminário Regional de Educação do Campo. Essa deliberação foi assumida também pela Região Centro-Oeste. O *campus* da Universidade de Brasília (UnB) na cidade de Planaltina, onde está sediada a Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB), foi escolhida para sediar o evento, por contar com uma localização político, geográfica e estratégica para receber os participantes do evento. A decisão contou com o apoio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) e do Instituto Federal de Brasília (IFB), *campus* Planaltina.

Com o intuito de realizar uma construção coletiva, foi criada uma comissão organizadora regional que envolveu universidades, institutos federais e movimentos sindicais e sociais para a realização do I Encontro Regional da Educação do Campo do Centro-Oeste, o I ERECCO.

A proposta de realização do Encontro foi inicialmente apresentada e discutida no Fórum de professores/as do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB (LedoC), por um grupo de estudantes e professoras, e foi aprovada. O fato da LEdoC estar situada em Brasília, capital e centro político do país, e na Universidade de Brasília, foram elementos fundamentais para reforçar a realização do Encontro na FUP/UnB. O momento político, vivido em 2019, demandava reforçar ações coletivas em torno da Educação do Campo.

Assim, entre os dias 23 a 25 do maio de 2019, realizou-se, na cidade de Planaltina - Distrito Federal, o I Encontro Regional da Educação do Campo do Centro-Oeste (I ERECCO), na UnB de Planaltina. Esse evento integrou a VI Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária - (JURA) de 2019, que tinha como tema: "Elizabeth Teixeira - Terra, Educação e Direitos Humanos". O encontro mobilizou cerca de 450 participantes de todo o Centro-Oeste. Entre os participantes estavam estudantes de graduação e pós-graduação; professores de universidades públicas (UnB, UFGD, UFMS, UEG, UFG, UFMT), representantes dos Institutos Federais (IFG/Goiás, IFB/Planaltina); Secretaria de Educação do DF; movimentos sociais e sindicais; quilombolas; assentados/as; acampados/as; indígenas (Guarani Kaiowá, Terena, Wapichana); parlamentares e seus representantes; estudantes das escolas do campo do ensino básico do DF; representantes de órgãos públicos vinculados ao campo e aos professores da rede pública de ensino do DF; pesquisadores e militantes da causa da Educação do Campo. O objetivo principal foi construir uma

articulação regional para o fortalecimento e ampliação da Educação do Campo, levando em conta os avanços e os aprendizados da trajetória de 20 anos.

Os debates coletivos resultaram em encaminhamentos que apontaram maiormente para a construção de parcerias e o fortalecimento de uma rede da Educação do Campo em âmbito regional, articulada às lutas nacionais, por meio da pesquisa e extensão, e que fizessem frente ao esvaziamento das políticas de Educação para o Campo pós-golpe de 2016.

Assim, nasceu o ERECCO, como carinhosamente passou a se chamar o coletivo formado a partir do I Encontro da Educação do Campo do Centro-Oeste.

1. Metodologia do I ERECCO: o encontro coletivo

Da proposta à realização do encontro desenvolveu-se um processo participativo e colaborativo por meio de construção coletiva envolvendo as instituições e os movimentos. Para facilitar e viabilizar as comunicações e discussões da proposta do encontro foi criado um grupo nas redes sociais (Whatsapp) da Região Centro-Oeste, bem como, um perfil no Instagram e Facebook. Ademais, foi adotada uma metodologia de trabalho para que cada localidade construísse coletivamente seus processos de participação, desde as discussões temáticas até a infraestrutura para chegar à FUP.

A adoção dessa metodologia foi pensada para ressaltar os princípios de construção coletiva da Educação do Campo. Além disso, foi pontuado que os/as estudantes seriam os/as protagonistas, assumindo a organicidade, não somente em suas localidades, mas também durante a realização do encontro. A organicidade foi pactuada como parte dos princípios da Educação do Campo, a servir como referência na construção do encontro.

Essas ações proporcionaram uma construção horizontal com base no diálogo e reuniu instituições, movimentos populares, sindicais e sociais, que construíram uma pauta de trabalho articulada às necessidades e demandas da Educação e das Escolas do Campo no Centro-Oeste, bem como voltadas para os desafios de garantir políticas públicas para a sua consolidação do projeto educativo-político-cultural da Educação do Campo.

O I ERECCO contou com uma mesa de abertura forte e representativa dos parceiros e parceiras construtores do evento (Figura 1), mesas temáticas, místicas, além de atividades autogestionadas como: oficinas; seminários; rodas de conversa; apresentação de trabalhos; exposição de pôsteres; amostra audiovisual; lançamento de livros; Ciranda Infantil; feira de arte e artesanato; feira agroecológica e as atividades culturais que envolveram: alvorada, música raiz, sussa, apresentação de grupos culturais, teatro, mostra de vídeo e as místicas que

Figura 1.



Foto: Elisandra Cardoso, 2019.

ocorriam diariamente na abertura das atividades do dia e no encerramento.

2. A articulação regional: da construção aos desdobramentos do I ERECCO

Uma articulação regional, envolvendo instituições e movimentos, promoveu o encontro. Foram elas: Universidade Federal de Goiás (UFG), *campus* Goiás; Universidade Federal de Catalão (UFCat); Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Federal de Grandes Dourados (UFGD); Universidade de Brasília (UnB), *campus* Planaltina; Instituto Federal de Brasília (IFB), *campus* Planaltina; Setor de Educação do Movimento Sem Terra (MST) - DF e Entorno; Confederação dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG); Federação dos Trabalhadores na Agricultura do DF (FETADFE); Federação Indígena de Brasília (FIB); Fórum Permanente de Educação do Campo do Distrito Federal (FECAMPO), Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC); Secretaria de Educação do Distrito Federal/Gerência de Educação do Campo; Divisão de Educação de Jovens e Adultos; Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE). Tal parceria configurou-se como o berço onde nasceram diversas articulações da Educação do Campo *no e do* Centro-Oeste.

Quanto aos recursos financeiros e materiais, o encontro recebeu apoio de instituições públicas, parlamentares, movimentos sociais e sindicais, projetos de extensão da UnB/FUP/LEdoC, grupos artísticos, pessoas físicas e comércio local, entre outros. Assim, foi possível

criar uma estrutura capaz de receber participantes no ambiente do *campus* universitário de Planaltina, com alojamento, acampamento, restaurante universitário e espaço para convivência e lazer. Foi possível ainda organizar a Ciranda Infantil, um espaço lúdico, educativo e pedagógico de acolhimento de crianças na faixa etária de 2 a 6 anos que acompanharam as mães durante o evento, possibilitando a inclusão e participação das famílias.

Os saberes e fazeres da Educação do Campo, sua concepção pedagógica-política e cultural que tanto mobiliza salas de aulas nas Universidades, escolas do campo e movimentos sociais e sindicais foram amplamente utilizados no I ERECCO, desde sua concepção até a sua realização e ações futuras (pós-encontro), como veremos.

Após os três dias de intensos diálogos, trocas de experiências, atividades culturais, entre outras, foi possível discutir a respeito da conjuntura presente nos estados da região Centro-Oeste que estiveram presentes neste Primeiro Encontro Regional. Tais reflexões apontaram para a necessidade de continuidade das articulações entre todas as entidades participantes.

O encontro permitiu ainda observar diferenças e semelhanças que estavam ocorrendo nos territórios da região presentes no evento: marcas de lutas em defesa da Educação do Campo frente aos interesses de latifundiários e do agronegócio foram registrados pelos coletivos presentes. Para fortalecer parcerias na luta, buscamos identificar ações que possibilitariam avançar nesta direção: manter-se fortalecido como coletivo foi o encaminhamento mais fortemente anunciado durante o I ERECCO.

Entre os desdobramentos do I Encontro da Educação do Campo do Centro-Oeste, dar continuidade aos encontros regionais foram apontados como atividades a serem mantidas e realizadas. O segundo encontro foi anunciado para realizar-se em 2022, na Cidade de Goiás, Goiás. Porém, com a pandemia de Covid-19, que se instalou no mundo a partir de fevereiro de 2020, trazendo orientações de isolamento e distanciamento social, tudo passou a ocorrer remotamente, trazendo para o coletivo da Educação do Centro-Oeste desafios que jamais imaginávamos quando as mais de 400 pessoas circularam na FUP por três dias com muito debates, mobilização, trabalhos em grupo, festas e muito acolhimento (Figura 2).

Os encaminhamentos finais do I ERECCO foram assim definidos regionalmente:

1. Promover o fortalecimento da Educação do Campo em âmbito regional diante da ameaça conjuntural e do avanço do agronegócio;
2. Construir parcerias e fortalecimento de uma rede da Educação do Campo em âmbito regional por meio de projetos de pesquisa e extensão com a participação de professores e estudantes;

Figura 2.



Foto: Elisandra Cardoso, 2019.

3. Articular de forma permanente as Universidades e Institutos Federais, movimentos sociais e Educação Básica pela Educação do Campo;
4. Estimular a criação de Cirandas Infantis do campo como eixo estratégico para o fortalecimento formativo das mulheres na Educação do Campo;
5. Fomentar o intercâmbio de experiências da Educação do Campo do Centro-Oeste;
6. Consolidar a Educação do Campo no Centro-Oeste por meio de uma pauta de trabalho articulada de pesquisa e extensão com troca de experiências;
7. Promover a presença da Educação do Campo nos fóruns que discutem a questão agrária: Rede de Estudos Rurais, Congresso Brasileiro de Agroecologia, Encontros Nacionais de Educação e outros;
8. Articulação regional de pesquisa por meio da produção de Atlas Analítico da Educação do Campo, como registro e documento sobre a educação do campo na região Centro-Oeste;
9. Planejar ações coletivas diante do fechamento de escolas no campo e propor estratégias que façam frente ao esvaziamento das políticas de educação para o campo;
10. Ampliar espaços de pesquisa que considerem a produção do conhecimento na instância acadêmica e popular;
11. Elaborar e publicar os Anais do evento.

3. O coletivo ERECCO e a pandemia de COVID-19

Os encaminhamentos e desdobramentos do I ERECCO previam uma agenda extensa, como vimos anteriormente. Essa agenda foi interrompida pela pandemia de Covid-19. Entretanto, ainda em um contexto em que foi necessário se manter isolados e desenvolver ações e atividades acadêmicas e escolares a partir de nossas casas, o coletivo ERECCO encontrou novas formas de dar seguimento às ações planejadas e passou a adotar atividades remotas de encontros. Reuniões frequentes

desta articulação regional deram lugar a um redirecionamento das propostas iniciais, tendo sido elaborado um plano de atividades para o período de distanciamento social. Construímos uma programação que constou de reuniões, seminários e encontros.

Como parte das atividades que integraram a programação da Semana Universitária da UnB “20 anos de conexões”, realizamos remotamente o II Encontro Regional da Educação do Campo do Centro-Oeste, em setembro de 2020.

Esse segundo momento contou com a participação dos atores e parceiros envolvidos no Primeiro Encontro do ERECCO.

A partir daí, o coletivo ERECCO ousou nas suas ações e, estimulados pelas ferramentas digitais disponíveis durante a pandemia, criou um canal no Youtube, inaugurado em junho de 2021 (acesse: <https://tinyurl.com/ERECCO>).

4. Desafios da Educação do Campo na Região Centro-Oeste

Ao longo das reuniões, encontros e seminários que foram acontecendo remotamente, o coletivo ERECCO foi capaz de construir diagnósticos sobre a realidade da Educação do Campo no Centro-Oeste.

A Educação do Campo na região Centro-Oeste enfrenta vários desafios como a dificuldade de acesso e permanência, com qualidade, na educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, sendo praticamente ausente no campo a Educação de Jovens, Adultos e Idosos trabalhadores (EJAIT).

Ademais, outro desafio que se apresenta é a articulação dos movimentos sociais, sindicais, populares e parceiros estratégicos para ampliação das bases de atuação e enraizamento dos princípios da Educação e da escola do campo, incluindo uma maior articulação entre as licenciaturas para troca de experiência, fortalecimento dos processos formativos, especialmente no que diz respeito à alternância. Todos esses desafios foram fortemente afetados com a pandemia.

Os debates que temos feito coletivamente passam pela união das universidades, IFs, movimentos sociais e sindicais e outras entidades da região no sentido de promoverem mais articulação e o reconhecimento das Licenciaturas da Educação do Campo, assim como a busca por inclusão nas políticas públicas estaduais e municipais da legislação da Educação do Campo já conquistada a nível nacional, além da necessidade premente de concursos públicos para egressos da Educação do Campo.

Ao mesmo tempo, buscamos ampliar os espaços de resistência contra o fechamento de escolas, contra o sucateamento das escolas, a precarização dos contratos de professores, entre outros. Por fim, é objetivo central da articulação regional da Educação do Campo lutar

pela implementação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo para manter as políticas já conquistadas e a luta pela sua ampliação.

Diante da diversidade dos sujeitos do campo faz-se necessário pensar de modo articulado projetos de transformação social articulados aos princípios da Educação do Campo. Nesse sentido, compreender o momento político atual, como resultante do golpe de 2016, em especial, é uma necessidade imperiosa apontada pelo coletivo do ERECCO para compreender o esfacelamento que vem acontecendo com a educação em todos os níveis e modalidades.

Entendemos que a compreensão e clareza dos projetos de desenvolvimento em disputa requer um aporte teórico que possa evidenciar as disputas a partir da luta de classes. Nesse sentido, a Educação do Campo com suas pautas de lutas articuladas a um projeto maior é parte fundamental da transformação social que desejamos.

5. O ERECCO permanece fortalecido nas ações coletivas

Os desafios antes apontados são somente um breve quadro dos obstáculos a serem enfrentados. Entre eles a pandemia revelou um quadro aterrador para a Educação do Campo. Sistematizar esses desafios, medos e dificuldades enfrentadas fez o coletivo ERECCO pensar na pesquisa como forma de contribuir *para* e *com* os sujeitos do campo. Assim, propôs a pesquisa “Educação do campo na região Centro-Oeste: diálogos e proposições em tempos de pandemia”, em andamento, com o objetivo de registrar os desafios enfrentados na formação em Educação do Campo em suas várias modalidades e ações.

Desde a realização do II ERECCO, em formato remoto, mobilizando novamente o coletivo regional do Centro-Oeste, resultaram questionamentos sobre a realidade trazida pela pandemia e seus efeitos sobre a Educação do Campo. Naquele momento constatamos como as Universidades, as escolas do campo, as práticas educativas, bem como a vida de estudantes do campo em suas comunidades foram duramente atingidas.

A pesquisa pretende ofertar um quadro dessa crise duramente vivenciada. Ainda assim, como salientado, pretende acima de tudo ser um instrumento para o fortalecimento do projeto da Educação do Campo e dos sujeitos do campo.

Esse novo cenário pandêmico que atingiu a Educação do Campo em suas diferentes frentes formativas e de atuação gerou os seguintes questionamentos que o coletivo da Educação do Campo no Centro-Oeste pretende responder: Quais são os impactos da pandemia na Educação do Campo na região Centro-Oeste? Como as dimensões humanas, pedagógicas, políticas,

sociais, culturais e territoriais permearam a Educação do Campo durante a pandemia do COVID-19 na região Centro-Oeste? Como as escolas do campo na região Centro-Oeste se comportaram durante a pandemia? Quais experiências pedagógicas foram realizadas para fazer frente ao novo contexto de pandemia? Como os cursos superiores (licenciaturas e outros) foram atingidos em suas práticas pedagógicas pela pandemia? Quais dificuldades foram enfrentadas pelas escolas do campo? Quais foram as estratégias das Licenciaturas em Educação do Campo (e outros cursos) para o desenvolvimento do ensino remoto emergencial? Houve efeitos da pandemia gerando o fechamento de escolas do campo? Frente ao contexto da pandemia quais são as alternativas/proposituras construídas pela Educação do Campo da Região Centro-Oeste?

Esses questionamentos de pesquisa de abrangência regional pretendem, após serem investigados, compreendidos e analisados, apontar elementos para o fortalecimento político da Educação do Campo na região Centro-Oeste, enquanto política pública e projeto de educação voltado para os sujeitos que vivem no campo.

Ao propor essa pesquisa, o coletivo compartilha a ideia de que o projeto de educação, construído por meio da política pública da Educação do Campo para romper com a exclusão histórica dos camponeses brasileiros não pode ser enfraquecido pela crise global provocada pela pandemia do COVID-19. É com esse desejo que este coletivo de professores, pesquisadores, estudantes universitários, movimentos sociais e sindicais e apoiadores da região propõe o projeto “Educação do Campo na região Centro-Oeste: diálogos e proposições em tempos de pandemia”.

Os cenários da pesquisa se voltam para as escolas do campo, para a formação universitária nas licenciaturas em Educação do Campo e para outras formações na região Centro-Oeste. Formações que dialogam com a Educação do Campo, com experiências e práticas pedagógicas, com o ensino remoto, com a vida em comunidades dos estudantes da escola básica ou superior, com as articulações com a agroecologia e outros conhecimentos no campo, com o cuidado com filhos e a família, com a relação com os estudos, com a alternância, a ciranda infantil, a saúde mental, entre outros cenários.

Para subsidiar esta pesquisa, foi feito um levantamento inicial de informações, em forma de diagnóstico, que reúne dados estatísticos a respeito das categorias que serão abordadas nesse estudo. Diante da necessidade de ações emergenciais contra a expansão da pandemia e dos mais de 650 mil brasileiros mortos pelo COVID-19, esse diagnóstico reforçou a intenção da pesquisa que tem como marco temporal as experiências que marcaram a Educação do Campo nos anos de 2020 e 2021.

A pesquisa foi pensada como estratégia do coletivo ERECCO se manter forte e unido nesse momento desafiador. As Universidades, IFs, redes estaduais públicas de ensino foram mobilizadas para participar do estudo. Estão mobilizados muitos professores, professoras, estudantes de ensino básico, graduação e pós-graduação.

Dentre as ações de mobilização do coletivo ERECCO temos ainda as ações de extensão por meio de debates e seminários. Neste sentido, realizamos em 2021, o III Encontro Regional da Educação do Campo no Centro-Oeste, ainda remotamente, pelo canal do coletivo no Youtube e como parte das atividades da Semana Universitária da UnB “100 anos de Paulo Freire”. Nesse encontro comemoramos coletivamente o aniversário de nascimento do mestre Paulo Freire e trouxemos o seu pensamento, salientando como ele foi fundamental para pensar a Educação do Campo brasileira.

Conclusão

A organização dos sujeitos que constroem a Educação do Campo na região Centro-Oeste resgata um princípio do movimento que é a coletividade e o potencial educativo e transformador que ela exerce. Entendemos que o trabalho coletivo propicia condições

de enfrentamento e resistência aos desafios impostos aos sujeitos do campo. Por meio do diálogo e da ação conjunta, refletida e crítica cria-se condições objetivas para a formação dos sujeitos e encaminhamentos para a transformação da realidade por meio da luta social.

Nesse sentido, o fazer coletivo dos sujeitos nas atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas têm contribuído para a formação humana e a consciência de luta social dos próprios educadores, pesquisadores e educandos envolvidos. Trabalhar coletivamente requer disciplina, escuta e colaboração, elementos que vêm sendo refinados ao longo do trabalho desenvolvido.

Ademais, as atividades periódicas, de pesquisa e extensão, por meio do canal do Youtube têm contribuído para agregar cada vez mais sujeitos ao coletivo. A pandemia ainda persiste, mas o projeto coletivo de pensar e construir a Educação do Campo também é persistente e tem se mantido forte.

Por fim, entendemos que a construção da Educação do Campo na região Centro-Oeste tem um importante elemento educador e transformador na organização dos sujeitos (educandos, educadores, pesquisadores, entre outros). O fortalecimento coletivo capaz de construir a transformação social para a “Educação do Campo como direito e não esmola” é o que nos move e vamos nos manter juntas e juntos com e para os sujeitos do campo. ■

Bibliografia de apoio

- ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004
- CALDART, R. - Educação do Campo. In **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART, R. et al (orgs.) Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O ataque à educação pública e à democracia pelas contrarreformas e o fundamentalismo aula magna proferida no curso de pedagogia - Niterói, da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Agosto, 2019. **Revista Aleph**, [Dezembro/2019] Nº 33. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/40172/23142>. Acesso em: 10.03.2022
- GEHRKE, Marcos. Escola itinerante e a organicidade nos ciclos de formação Humana. **Analecta Guarapuava**, Paraná v.11, n. 1, p. 99-113, jan./jun. 2010.
- LEHER, Roberto. **Estado, reforma administrativa e mercantilização da Educação e das políticas sociais**. Germinál. Debate. <https://dx.doi.org/10.9771/gmed.v13i1.43851>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminál/article/view/43851/24600>, Acesso em 10.03.2022.
- MOLINA, M. C e ROCHA, M. I. A. Educação do Campo: História; práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores: reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. In: **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.220-253, jul./dez.2014 <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5252>
- MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: Estratégias Políticas Pedagógicas na formação de educadores do campo. In **Licenciaturas em Educação do Campo** - Registros e reflexões a partir das experiências piloto. (UFMG;UnB; UFS e UFBA) (Orgs.) Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.